

ENTRISTECENDO

Desde sempre que me foi sendo transmitida a ideia de que o envelhecimento é algo indesejável a que a natureza nos obriga.

Não imaginara alguns anos atrás que ao envelhecimento teria de associar um profundo estado de entristecimento quase constante e gradativo no seu geral.

Não serão algumas perdas de capacidade físico atléticas que me desgastam o espírito, algumas até bem assimiladas.

Umhas dores aqui ou ali, umas boas desculpas para fazer ou não fazer algo, razões ao remanso, são até consequências naturais adotadas.

O que me causa dor, sofrimento e nostalgia frustrante é a perda, essa irreparável e inaceitável das referências da infância, da juventude, enfim do crescimento, da evolução da vida, de entes conhecidos.

Ontem foi mais um dia de mágoa, pois, mais uma das minhas referências de longa data e convivência, deixou esta etapa de vida e circunstância.

Recordo já, toda uma jornada de muitos anos, quer na formação escolar, quer na desportiva e social, a participação agradavelmente simpática e activa do Pedro Cerqueira.

Foi um privilégio partilhar momentos, essencialmente, desde o liceu ao Naval, e, mais tarde Universidade e vida adulta, onde o mútuo respeito e consideração sempre pautaram uma excelente convivência.

Sem atingir uma convivência de intimidade, pudemos partilhar momentos que nos fizeram pessoas de bem e desenvolver sadia amizade.

Vou, naturalmente, entristecendo.

Já nem me sinto envelhecer, apenas entristeço.

É mais uma das perdas irreparáveis das minhas referências, perdas que se vão sucedendo a ritmo cada vez maior, até que eu próprio me torne a perda de alguém que tal como hoje estou envelhecendo e consequentemente ENTRISTECENDO.

Seja esta a minha prova de gratidão, pelo que, sem sabermos, contribuístes para a minha formação.

Um grande abraço Cerqueirão amigo.

Gentilmente cedido pelo autor: Nuno Bulhão Pato